**A “dupla face” da concepção estoica de providência divina
e a sua relação com a vida humana no
De natura deorum de Marco Túlio Cícero.**

João Gabriel Rodrigues da Silva

Mestrando em Filosofia na UFF

<http://lattes.cnpq.br/7402763537701156>

joaogrs@id.uff.br

83

Esta comunicação, se propõe a realizar uma exposição do conceito de providência divina contido no diálogo *De natura deorum* (Sobre a natureza dos deuses) do filósofo romano Marco Túlio Cícero (106-43 a. C). A explanação do conceito acima buscará lidar com as seguintes questões centrais do texto ciceroniano: como é possível compreender essa temática com base no ponto de vista de uma escola filosófica (a estoica) que admite que os deuses imortais são providentes e têm os seres humanos como o objeto central do seu cuidado? E quais são as problemáticas presentes nesse tipo de pensamento e quais críticas são dirigidas a ele?

Com base nessas questões, serão apresentados os seguintes pontos: 1) a relevância da temática da providência divina na estrutura dramática apresentada no prólogo da obra referida (*Natura Deorum* [N.D.], 1, 1-5); 2) a apresentação de uma das “faces” do conceito de providência divina por intermédio do discurso do personagem estoico, Lucílio Balbo (Id., 2, 73-168); 3) a refutação dos argumentos estoicos realizada pelo personagem cético-acadêmico Caio Aurélio Cota (N. D., 3, 65-93), a qual problematiza os pontos considerados centrais no discurso anteriormente proferido pelo seu interlocutor, por meio da qual, a outra “face” desse conceito se expressa na intenção de confrontar os fundamentos da filosofia da *Stoa* acerca desse assunto.

Diante desses pontos, verifica-se a possibilidade de extrair, desse contexto, conclusões que levam à compreender como as duas correntes filosóficas, a saber, a estoica e a acadêmica, se dispõem a estabelecer visões distintas em torno dessa questão, em que uma (a estoica), baseada em argumentos que demonstram que, pela manifestação da organização regular e racional do *kósmos* ou *mundus* (N. D., 2, 73-132), é possível compreender que existem seres poderosos, que não só administram toda natureza, ou seja,

tudo que há, mas também que o próprio universo é divino. Em decorrência disso, depreende-se que todos os fenômenos naturais ocorrem via uma conexão causal e que, em todo esse sistema de relações causa-efeito, existem seres racionais, isto é, os seres humanos, os quais são os beneficiários de toda essa estrutura naturalmente organizada (Id., 133-153), como também podem ser considerados como o centro do atividade providencial dos deuses (Id., 154-168). Em contrapartida, como contraponto a esse conjunto de noções, advém a possibilidade de encontrar inconsistências nos postulados oriundos da filosofia do pórtico.

Dessa maneira, a crítica acadêmica se dispõe a examinar tal questão e verificar que a providência divina, como um princípio que governa a natureza em seu conjunto, não é capaz de garantir a felicidade humana (N.D., 3, 65-93). Por conseguinte, se estabelece o argumento de que a razão humana, mesmo que seja oriunda da razão divina, a qual conduz o *kósmos*, não deve ser necessariamente considerada uma dádiva, uma vez que os humanos a utilizam para praticar atos viciosos (Id., 3, 65-79). Além disso, são evidentes os casos em que certos males, que circundam a vida humana, podem pôr em dúvida a eficácia da providência divina, uma vez que ela parece ser inativa diante das boas e más ações humanas (Id., 79-88), podendo levar em consideração a noção de que os deuses são negligentes frente aos males vividos pelos seres humanos (Id., 88-93).

Palavras-chave: Deuses. Providência. Cícero. Estoicismo. Academia.

Bibliografia

ALGRA, K. Teologia estoica. In: INWOOD, B. (org.). *Os estoicos*. Trad. Paulo Fernando Tadeu Ferreira e Raul Fiker. 2ª ed. São Paulo: Odysseus, 2022. p. 171-197.

CÍCERO, M., T. *Textos filosóficos III: A natureza dos deuses; A adivinhação*. Tradução do latim, introdução e notas de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2020.

WYNNE, J. P. F. *Cicero on the philosophy of religion: On the Nature of the Gods and On Divination*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.